



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Escolha de cada um

Em conversas com políticos, Ibaneis Rocha (MDB) tem dito que quer escolher seus suplentes na disputa ao Senado. Acredita que essa prerrogativa cabe ao candidato, assim como a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) deverá definir seus substitutos na chapa. O substituto de Ibaneis tem a expectativa de assumir o Senado, caso os planos do grupo sejam vitoriosos. A ideia é a eleição como senador para tentar voltar ao Palácio do Buriti em 2030.

Evandro Macedo/LIDE



De olho na crise

A senadora Leila Barros (PDT-DF) acompanha com atenção, e em silêncio, o desdobramento do embate entre a bancada do seu partido, em decorrência da crise no INSS e no Ministério da Previdência Social, com o presidente Lula. Um racha pode impactar em seus planos de concorrer à reeleição com o apoio dos partidos de esquerda no Distrito Federal. No fim de semana em que a crise se instalou, ela estava em Roma, ao lado do presidente, acompanhando o funeral do papa Francisco. Sinal de prestígio com Lula, mas se o PDT optar pela oposição as alianças de Leila podem se complicar.

Surfando na federação

A ex-deputada Júlia Lucy (União) está animada com o possível retorno aos mandatos parlamentares. Ela acredita que a constituição da Federação Progressista — União Brasil e PP — impulsiona seus planos. Na última eleição, ela se frustrou com o resultado na disputa a deputada federal, mas aposta que os tempos são outros. "Na última eleição, o União só teve a suplência do Senado e nem assumiu", afirma.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Bate-boca

Quem acompanhou a sessão de terça-feira, na Câmara Legislativa, viu vários episódios de bate-boca entre os deputados distritais. Tudo porque a deputada Paula Belmonte (Cidadania) insistia na apreciação de um requerimento para convocação do secretário de Saúde, Juracy Lacerda, para prestar esclarecimento sobre a falta de médicos pediatras na rede pública de saúde do DF. A justificativa dos governistas é a de que a proposta não tinha passado pelo colégio de líderes antes de chegar ao plenário.

Constrangimento institucional

Até o líder de governo, deputado Hermeto (MDB), se rendeu às investidas da deputada e, a certa altura, sinalizou que poderiam apreciar o requerimento. Mas voltou atrás, na sequência. O telefone dele tocou. O presidente da Câmara, Wellington Luiz (MDB), encerrou o debate.



Instagram

Animadas

A vice-governadora Celina Leão (PP) participou, ao lado da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, do ato a favor da anistia, ontem, em Brasília. No carro de som, as duas cantaram música gospel, animadas com os eleitores bolsonaristas.

Na trilha

Os alunos da APAE Ceilândia participam hoje de uma trilha fotográfica na Trilha da Capivara, no Parque Nacional de Brasília, como parte das atividades do projeto Vivências Inclusivas, que chega à sua terceira edição em 2025. A iniciativa, idealizada por Juliana Peres, busca promover a inclusão de pessoas com deficiência por meio da fotografia, aliando expressão artística, letramento visual e consciência ambiental. Os registros vão compor a exposição *Nada sobre nós sem nós*, prevista para o segundo semestre, além de integrar um minidocumentário sobre o projeto. A ação tem patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC).



Instagram

Campeã

A presidente da Federação de Remo de Brasília, Lília de Oliveira, brilhou mais uma vez no Campeonato Sul-Americano de Remo Master, realizado em Mercedes, no Uruguai, de 1 a 4 de maio. Competindo pelo Corinthians, ela ganhou 18 medalhas de ouro e quatro de prata. O Corinthians foi bicampeão, com 165 medalhas, muito à frente do segundo colocado que ficou com 57 medalhas.



Arquivo pessoal

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Novos rumos

» Entrevista | VICENTE PAULO ALVES | DOUTOR EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO



Aponte, aqui, a câmera de seu celular e assista à entrevista completa

Ao CB. Poder, o professor de teologia da UCB citou ações do papa Francisco que poderão influenciar as votações do conclave

"Um líder que trabalhe para a paz"

» LUIZ FELLIPE ALVES*

As impressões sobre o primeiro dia de votação no conclave — processo de escolha do novo líder da igreja católica —, assim como a influência do papa Francisco para o próximo pontífice, foram temas abordados, ontem, pelo doutor em ciência da religião

Qual mensagem o senhor acha que os cardeais estão preocupados em dar nesta primeira votação do conclave?

Eu acredito que é procurar aquele perfil de um papa que tenha realmente liderança e que expresse um pouco a confiança que o mundo todo depositou no papa Francisco. Ou seja, talvez um perfil que realmente se aproxime muito do que o papa Francisco fez. O legado que ele deixou é um legado que a gente não

Vicente Paulo Alves, durante o CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Carlos Alexandre e Sibebe Negromonte, o professor do curso de teologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) comentou sobre as mudanças na organização política do Vaticano promovidas pelo último líder católico.

pode mais apagar. Havia realmente um diálogo interreligioso com as diferentes opiniões e com os diferentes saberes.

Qual a importância das congregações antes do conclave?

Pode ser que nessas congregações tenha sido dado o primeiro passo para definir quem vai ser o papa. No conclave anterior, por exemplo, o candidato Jorge Bergoglio, futuro papa Francisco,

Bruna Gaston CB/DA Press



começou a ganhar notoriedade após um discurso que fez sobre uma igreja voltada aos pobres. É nas congregações que as alianças são construídas.

O legado do papa Francisco tem influência nesse conclave?

Eu acredito que o papa Francisco veio com uma missão. Quando ele recebeu a Igreja, ele

Como o senhor avalia o posicionamento do papa Francisco em relação à saúde financeira do Vaticano?

De certa forma, ele também cuidou do banco do Vaticano para evitar escândalos. O comportamento dele é um exemplo a ser seguido: ele não quis um carro sofisticado e escolheu um anel de prata em vez de um de ouro, que era tradição. Então, foram os pequenos detalhes que mostraram a personalidade e a preocupação com a imagem e as finanças da Igreja. Além disso, o papa também demonstrava muito interesse em acolher as pessoas menos favorecidas. Por causa dele, alguns edifícios da Igreja foram cedidos para ficar à disposição de pessoas em situação de rua de Roma, lá era servida comida para essa população. Ele fez também uma lavanderia, colocou máquinas de lavar roupa para aquelas pessoas que estão, às vezes, até na Praça de São

Pedro, para poder ter alguma higiene. Temos, de fato, a imagem de um papa acolhendo o outro. Isso é fundamental.

Em uma nota feita pelos cardeais antes da congregação geral de ontem, foi muito falado sobre a busca da paz. O senhor acredita que essa tendência ainda vai ser seguida?

Essa carta dos cardeais mostrou que a escolha do futuro papa não vai ser apenas para as questões internas da Igreja. Mostrou que nós queremos um líder que trabalhe para a paz. E, se não tiver uma autoridade moral como o papa, para poder realmente chamar a atenção dos líderes religiosos e colocar a diplomacia do Vaticano à disposição, não iremos conseguir realmente vencer esse momento tão difícil que a humanidade está passando.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti